

SILVA; Thaiane Costa Alves da ¹, FERNANDES; Carolina Fernandes ², SILVA; Itana Gomes da ³, VIEIRA; Bruno Matos ⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo central mostrar os resultados obtidos durante uma aula que teve como tema a “Mitologia Indígena” para uma turma do 8º ano do ensino fundamental, realizada na Escola Municipal Panaro Figueira, localizada em Seropédica (RJ). A atividade é vinculada ao subprojeto Residência Pedagógica de Belas Artes e Filosofia e teve como objetivo geral contextualizar a mitologia indígena, por meio do espírito mitológico Anhangá e da lenda “Juruá e Anhangá” e analisar o elemento linha nas artes visuais através de diferentes produções de artistas indígenas. E também aprender as três dimensões da linha: linha objeto, linha hachurada e linha de contorno, por meio de referências do artista Denilson Baniwa e da artista Tamikuã Txihi. A metodologia utilizada foi baseada na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, começando com a contextualização sobre a mitologia e como se relaciona com a história, vida social e costumes de um povo. Foram apresentadas as figuras de Anhangá e Tupã, da mitologia Tupi-Guarani e em seguida uma contação de história com a lenda “Juruá e Anhangá”. Como conteúdo para a atividade prática foi discutido o elemento linha e suas propriedades de Arnheim. Logo após seguimos para a fruição com artes de Denilson Baniwa e Tamikuã Txihi, ambos artistas indígenas. Foram selecionadas obras com a temática animal e em que o elemento linha tivesse destaque para que os alunos utilizassem como base para a atividade prática. A proposta foi que eles desenhasssem um animal, com base nas referências que foram apresentadas, e utilizassem fios de barbantes coloridos com tinta guache para cobrir o desenho. A aula se desenvolveu de maneira satisfatória, os alunos mostraram interesse no conto de Anhangá e dialogamos sobre a transformação de humanos em animais, uma característica recorrente nos contos. Também discutimos sobre a figura do Saci, que originalmente era retratado como indígena. Os resultados da atividade prática foram interessantes, alguns alunos buscaram referências diferentes das apresentadas e outros criaram desenhos autorais. Por meio dessa experiência percebemos que mesmo com a hesitação inicial, os alunos são capazes de desenhar e vivenciar o fazer artístico. Trazer elementos diferentes como o barbante e a tinta, estimulou a participação na atividade e animou a dinâmica. Tratar dos povos indígenas nas escolas, respeitando suas crenças e culturas é a forma ideal de mostrar novos olhares para um povo que é marginalizado nos espaços sociais. Entender a cultura dos povos indígenas é importante para o desenvolvimento de uma sociedade antirracista.

PALAVRAS-CHAVE: mitologia indígena, linha, arte, educação

¹ UFRJ, thaianecostaalves@gmail.com

² UFRJ, carolina.fernandes645@gmail.com

³ Escola Municipal Panaro Figueira, itanagomesdasilva@gmail.com

⁴ UFRJ, residencia.belasartes.ufrj@gmail.com